

**CONHECENDO O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA-CE.**

**Raquel Alves Brito**

**Neyse Teixeira Ribeiro**

**Carla de Araújo Pereira**

**Priscila Régis de Meneses**

**Renata Castelo Aguiar**

**Taís Cavalcanti Batista Matos Lobato**

Centro Universitário Fametro - Unifametro

[raquelbrittonutri@gmail.com](mailto:raquelbrittonutri@gmail.com)

[neyseteixeira@hotmail.com](mailto:neyseteixeira@hotmail.com)

[carla.cap39@gmail.com](mailto:carla.cap39@gmail.com)

[priscilarm20@gmail.com](mailto:priscilarm20@gmail.com)

[renatacastelo.aguiar@gmail.com](mailto:renatacastelo.aguiar@gmail.com)

[nutritaiscbm@hotmail.com](mailto:nutritaiscbm@hotmail.com)

**Título da Sessão Temática:** *Políticas públicas e direitos sociais.*

**Evento:** Conexão Unifametro, 2019.

## RESUMO

A territorialização é uma técnica aplicada a fim de definir o território de atuação dos serviços de saúde. O conhecimento desse território e delimitação possibilita o planejamento de ações que atendam as demandas existentes como também a demarcação de dados relevantes para aprimoramento das políticas públicas de saúde. O objetivo do trabalho foi conhecer o processo de territorializações realizadas na unidade básica de saúde. Foi realizado uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo, com o uso da observação estruturada do processo de desenvolvimento e aplicação da territorialização em uma unidade de atendimento primário à saúde. Pôde-se acompanhar e conhecer o processo, os responsáveis pelo desenvolvimento e sua execução, bem como a estrutura da unidade, suas demandas e locais de atuação, bem como vivenciar e explorar alguns procedimentos relativo aos procedimentos envolvidos e compreender a sua necessidade para a organização e atuação da equipe de saúde da família. Constatase que, que conhecer o local, as delimitações e abrangências permite dispor de um equipamento de qualidade, resultando em ferramentas necessárias para um melhor levantamento de dados e posterior atuação a fim de atender as demandas

existentes dos moradores da área.

**Palavras-chave:** Territorialização. Unidade Básica de Saúde. Políticas Públicas.

## **INTRODUÇÃO**

A territorialização é uma técnica, com cunho político, utilizada para definir o território de atuação dos serviços de atenção primária à saúde. No Brasil, a estrutura da política em saúde vem sofrendo um processo de sucessivas mudanças, com atuação de importantes seguimentos social e político (JUSTO et al., 2017).

Segundo Rouquayrol (2004), observa-se uma multiplicidade de enfoques e propostas metodológicas que subsidiam a formulação de políticas, organização e a avaliação do sistema único de saúde, para posterior elaboração de projetos e reorientação para o enfrentamento de determinações geográficas, demográficas, epidemiológicas e sociais.

A atenção primária é o primeiro nível de atenção do SUS, a porta de entrada e o contato preferencial do usuário com o sistema e as redes de atenção (MENDES, 2009). O acolhimento primário é realizado em unidade básica de saúde (UBS) e a saúde da família é sua estratégia prioritária, conforme determina a política nacional de atenção básica (PNAB) (BRASIL, 2012).

O conhecimento do território e seu mapeamento faz com que as necessidades daquele público seja suprida, e em caso do aparecimento de alguma epidemia seja mais rápido o seu controle considerando que as UBS sabem através de estudos territoriais onde se localizam os pontos mais críticos, mas não somente para uma interferência epidemiológica como também para orientar a população com a promoção em saúde.

Esse estudo teve como objetivo conhecer o processo de territorialização em UBS e a estruturação do serviço. Pôde-se conhecer o território de maneira mais abrangente, como escolas, creches, ONGs e assim também ações e projetos que são oferecidas para grupos específicos, verificando a realidade de cada local, para melhor ofertar os serviços.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativa, por meio de observação estruturada, no qual utilizou-se questões norteadoras, totalizando 40 questões divididas em tópicos, acerca da territorialização em uma unidade básica de saúde (UBS).

O método de observação estruturada segundo Vianna (2003) baseia-se em observar o contexto e o desenvolvimento do processo norteia o observador e sua favorece sua inserção, aumentando a interação social. Neste estudo buscou-se o levantamento de questões envolvidas no processo de territorialização das UBS, e que possibilitassem uma reflexão dos conhecimentos adquiridos.

Os tópicos utilizados para direcionar foram sobre o território, sobre a equipe saúde da família, sobre a unidade de saúde da família e sobre o núcleo de apoio à família, onde pode-se conhecer mais sobre os processos envolvidos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória tem como característica propiciar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou permitindo criar hipótese sobre o mesmo.

Assim o uso das questões norteadoras serviram como direcionamento para verificar as ações realizadas e as demandas existentes no campo de atenção primária à saúde e quais obstáculos existentes na execução desse processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de conhecimento da territorialização deu-se na possibilidade de vivência e práticas realizadas ao redor da unidade, nas quais são observadas suas principais carências, suas necessidades, o público-alvo a ser atendimento, a promoção da saúde baseado nos recursos da região e o que a mesma oferece.

O contato com a realidade das unidades de saúde é de suma importância, os conhecimentos que foram estudados em teoria serão aplicados durante os atendimentos, nas ações sociais promovidas e atividades para promoção de saúde para a população. O conhecimento da área do território foi primordial para se considerar o que há na região para que possa atender a população.

O estudo de Santos e Rigotto (2010) mostra que é necessário conhecer o dimensionamento sócio-histórico do local, compreender os limites, a mobilização de agentes locais, desta forma, proporcionando um melhor conhecimento das fronteiras

e possibilitando uma melhor análise em saúde podendo contextualizar o processo saúde doença.

A unidade é beneficiada com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o qual possui profissionais de ensino superior com atuação em outras áreas que não são de obrigatoriedade do Programa Saúde da Família (PSF), como: Educador Físico, Nutricionista, Psicólogo, Assistente Social e Terapeuta Ocupacional.

De acordo com o que foi observado e vivenciado, foi possível perceber algumas demandas existentes, em relação aos idosos e adolescentes que compareciam às consultas sem um acompanhante responsável. Desta forma, o fluxograma apresentava brechas, ocasionadas pelo comprometimento do processo de comunicação com esses dois grupos.

As ruas abrangidas são divididas em três equipes as quais são compostas pelos profissionais: médico, enfermeiro, dentista, técnico de enfermagem, agente ou técnico em saúde bucal e os agentes comunitários de saúde (ACS's). A unidade possui 14 ACS. Não existem áreas descobertas, a divisão micro área é feita de acordo com o total dividido pela quantidade de ACS, cada ACS abrange cerca de 750 pessoas.

Em relação ao fluxo para atendimento, o posto abrange determinadas ruas, é necessário realizar o cadastro na unidade para que os usuários tenham acesso aos serviços, depois de realizado o cadastro o ACS realiza a visita domiciliar para confirmar se são verídicas as informações prestadas e se o paciente faz parte da área. Sempre que comparecerem a unidade, os usuários devem portar os seguintes documentos: RG, comprovante de residência e o cartão do SUS.

Os programas oferecidos são programa bolsa família, no qual é realizado o acompanhamento semestral de todas as famílias pertencentes à unidade; o da Vitamina A, que é ofertado na sala de vacina a cada seis meses a partir do 6º mês de vida do bebê; o planejamento familiar que é realizado pela médica e pela enfermeira com acompanhamento mensal ou trimestral; exercícios físicos com a fisioterapeuta do local e o Grupo de Gestantes, no qual são realizadas orientações nos encontros mensais.

O atendimento e a identificação de cada grupo dentro da unidade se faz

necessário, como Andrade (2015) aborda em seu estudo, no qual demonstra que a territorialização é uma forma de conhecer o local para intervir sobre o mesmo, de modo planejado e estruturado, para que se possa também traçar metas que favoreçam a comunidade atendida.

Assim, o conhecimento de todo processo de estruturação e um melhor conhecimento da área, possibilita diversas ações bem como, permite uma programação mais centralizada acerca das demandas e serviços ofertados para a comunidade da unidade atendida, garantindo assim, uma melhor assistência dos funcionários para a população atendida, como também uma melhor interação entre os mesmos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O funcionamento de uma UAPS é complexo e demanda profissionais habilitados e com conhecimento básico sobre quais demandas estão em espera para serem sanadas. A partir do levantamento acerca dos fluxogramas de cada serviço de uma maneira em geral, gerou-se uma base para estruturação de um plano de execução em cima dos pontos mais carentes.

O levantamento das necessidades e demandas de cada área é possível através da delimitação de atuação de cada equipe da saúde da família que compões cada unidade. Dessa maneira, podem-se estruturar ações educativas mais coerentes para este público-alvo. Depois de identificado os tipos de patologias, e determinada às áreas, o maior público da unidade são de idosos.

Ademais, podemos concluir que, o conhecimento da população atendida, e as comorbidades existentes, os programas que atuam em conjunto, a ação de uma equipe multidisciplinar são os pilares para que o equipamento funcione. Visto que, diversas ações são realizadas diariamente com os usuários, a fim de lhes proporcionar um aumento na qualidade de vida e ampliar o elo da comunidade com a unidade.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Ismael Mendes. **Territorialização da Atenção Primária à Saúde: avaliação e perspectivas no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia.**

2015. 71 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento Territorial) - Universidade Estadual de Feira de Santana Feira de Santana, 2015.

ALMEIDA, FCM et al. Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 33-39, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. 2012.

FARIA, Rivaldo Mauro de. A Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: Relato de experiência. **Sanare**, Sobral, v. 16, n. 1, p.124-129, jan/Jun. 2017.

JUSTO, Larissa Galas et al. A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 1345-1354, 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Agora mais que nunca: uma revisão bibliográfica sobre atenção primária à saúde**. Belo Horizonte:[sn], 2009.

PESSOA VR et al. Sentidos e métodos a territorialização na atenção primária a saúde. **Ciência e saúde coletiva**. Fortaleza, 2013.

Prodanov, Cleber Cristiano; de Freitas Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUQUAYROL, MZ. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Metodologia da observação**. **Pesquisa em**, 2003.

SANTOS, Alexandre Lima; RIGOTTO, Raquel Maria. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010.